



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

CICLO DE FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS: implementação de um conceito inovador

*Jaqueline Costa Castilho
Moreira*

Professora Assistente do
Departamento de Educação Física da
Faculdade de Ciências e Tecnologia
da Universidade Estadual Paulista
Campus Presidente Prudente
E-mail: jackycastilho@fct.unesp.br

Teresa Raquel Vanalli

Diretora Técnica de Biblioteca e
Documentação da Faculdade de
Ciências e Tecnologia da
Universidade Estadual Paulista
Campus Presidente Prudente.
E-mail: raquel@fct.unesp.br

RESUMO

Acessar de forma responsável e consciente a informação, maximizando seu uso com senso ético é uma problemática que precisa ser discutida na sociedade do século XXI. Daí a necessidade de disseminação das estratégias de competências informacionais em âmbito educacional formal e não formal. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências de ensino não formal e aprendizagens obtidas com um ciclo de formação disponibilizado pela parceria entre a biblioteca e uma docente sobre este conceito. Ocorrida na biblioteca de uma instituição pública de ensino superior paulista, entre janeiro/fevereiro de 2017; a formação utilizou vários recursos pedagógicos, desde os tradicionais, como exposição didática em *power point* e *banners* como também dinâmicas de grupo e a participação em jogos virtuais de forma a estimular a proatividade dos cursistas frente aos conhecimentos tratados no ciclo. A experiência gerou recursos e material didático, bem como expectativas dos participantes sobre as próximas edições. Observou-se nas falas dos graduandos que o curso atendeu as expectativas de ampliação de conhecimentos, de aprimoramento das estratégias e de suas aplicações de forma crítica, ativa e criativa, não somente nos trabalhos acadêmicos, mas como forma de enfrentamento das situações cotidianas.

Palavras-chave: Sociedade da Informação. Biblioteca. Inovações Pedagógicas; Ensino não Formal; Estratégias de Pesquisa.

**TRAINING CYCLE IN INFORMATION LITERACY:
the implementation of an innovative concept**



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

Responsibly and consciously accessing information, maximizing its use with an ethical sense is a problem that needs to be discussed in 21st century society. Hence the need to disseminate Information Literacy strategies in formal and non-formal education. Thus, the objective of this work is to report the experiences of non-formal teaching and learning obtained with a training cycle provided by the partnership between the library and a teacher about this concept. Occurred in the library of a public institution of higher education in São Paulo, between January/February 2017; the training used a variety of pedagogical resources, from traditional ones such as didactic exposition in power point and banners as well as group dynamics and the participation in virtual games in order to stimulate the proactivity of the students in front of the knowledge treated in the cycle. The experience generated resources and didactic material, as well as expectations of the participants about the next editions. It was observed in the speeches of the undergraduates that the course met the expectations of expanding knowledge, improving strategies and their applications in a critical, active and creative way, not only in academic work, but as a way of coping with everyday situations.

Keywords: Information Society. Library. Pedagogical Innovations; Non-Formal Teaching; Research Strategies.

1 INTRODUÇÃO

A inserção no mundo informacional é uma necessidade da era tecnológica. Os jovens da contemporaneidade percebem que através da tecnologia informacional é possível romper fronteiras de tempo e de espaço; como reconhecem que ela facilita uma diversidade de relações com o cotidiano, sejam estas cognitivas e/ou sociais; oportunizando formas autônomas e diferenciadas de aprender.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Embora os estudantes sejam íntimos da tecnologia e a busca e recuperação de informações sejam requeridas a todo tempo pela sociedade contemporânea, sua organização como conhecimento são habilidades e competências que carecem de uma mediação.

Vale destacar que a concepção de habilidade está sendo sugerida como uma construção descritiva; que envolve noções que podem ser aprendidas por um indivíduo diante de demandas em situações intra e interpessoais, chegando até mesmo, a envolver as variáveis da cultura em um sentido mais amplo. Já as competências, aqui foram entendidas como uma construção avaliativa na qual se supõe a existência de critérios, tanto para atribuição de sua funcionalidade, como em relação ao desempenho frente à consecução de objetivos, manutenção ou melhoria de uma ação ou das relações com o contexto, seja ele físico, social ou informacional (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

A mediação envolve questões referentes às estratégias de busca e criticidade em relação à pesquisa acadêmica básica; o que reivindica domínio de conhecimentos informacionais mais aprofundados, que vão além daqueles exigidos pelo cotidiano. Ao se deparar com as necessidades de estudo para as disciplinas cursadas na graduação, ou mesmo a grande especificidade em relação às temáticas do currículo, são exigidas do estudante universitário, diversas habilidades e competências das quais ele não tem discernimento e arbítrio. Outra exemplificação é o contato desses jovens com os repositórios acadêmicos, os quais oferecem uma massa de dados, atualizada e densa sobre publicações em fontes nacionais e internacionais; alguns delas com acesso online gratuito e livre, enquanto outras disponibilizadas apenas por meio pagamento. Embora esse serviço seja oferecido por bibliotecas universitárias, nem sempre ele é de conhecimento dos graduandos.

Nessa perspectiva é que se torna relevante a disseminação do conceito de competências informacionais. Dudziak (2010) apresentou um estado de arte a respeito deste tema, apontando um crescimento exponencial no contexto mundial sobre estudos e pesquisas desenvolvidos sobre o assunto, observando além do espalhamento geográfico do conceito, uma diversidade de campos de aplicações e de práticas, nas quais as competências



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

informacionais estão e podem ser inseridas. A mesma autora revela a origem e a evolução do conceito, que teve sua gênese nas constatações da necessidade de uma alfabetização informacional escritas no relatório de Zurkowski em 1974. Outros pesquisadores seguiram debatendo o tema, até que Owens em 1976 “referiu-se a competência informacional como elemento essencial à democracia e a constituição da cidadania” (DUDZIAK, 2010, p. 06).

Posteriormente, as competências informacionais foram descritas no relatório da *American Library Association/ALA* (AMERICAN, 1989), como um conjunto de habilidades que permite o indivíduo a reconhecer quando uma informação é necessária, assim como localizá-la, avaliá-la e utilizá-la efetivamente como conhecimento a respeito de um determinado assunto.

Em um enfoque educacional, Gasque (2013) concebe as competências informacionais como uma capacidade do aprendiz em mobilizar o próprio conhecimento de forma a auxiliá-lo na ação necessária a ser realizada em uma situação.

Mesmo que a concepção das competências informacionais esteja associada à resolução de problemas pontuais ou como aprendizado ao longo da vida, Doyle (1994) inclui como aprendizado em grau mais elevado: a formulação de questões, a avaliação da informação considerando sua pertinência e exatidão, sua organização e sua efetiva aplicação em questões originais.

Assim, pessoas que desenvolvem competências informacionais são aquelas que aprenderam a aprender, pois questionam, buscam e entendem como as informações estão organizadas e as utilizam de forma eficaz e eficientemente.

Em perspectiva amplificada, a ideia de ser competente informacional apresenta-se como um dos caminhos para a conquista da autonomia e da cidadania. Entretanto, para isso, é necessário que os ambientes educacionais (formais e não formais) tanto compreendam o conceito, quanto o integrem em seus programas de ensino, desempenhando um papel de interlocutores nessa instrumentalização inerente à sociedade da informação.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Pensando no ensino superior, as competências informacionais são cada vez mais elementos inerentes ao desenvolvimento do processo de pesquisa acadêmica, durante o percurso de médio e longo prazo de uma graduação. Faz parte dessa dinâmica, que o estudante de nível superior acesse a informação com responsabilidade, utilize na práxis as estratégias referentes às competências informacionais, maximizando seu uso com senso ético.

No entanto para que esta conexão seja estabelecida há necessidade de uma mediação, que envolve não somente o professor como um representante do ensino formal, mas também de outros espaços de aprendizagem como a biblioteca, representando o ensino não formal.

O professor de metodologia da produção científica como representante do ensino formal tem um papel relevante neste processo, ao incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências de pesquisa e avaliá-las ao término da disciplina, como trabalho de conclusão.

Já a biblioteca como um espaço de ensino e de aprendizagem não formal apresenta nova atribuição a sua estrutura. Para tanto, é fundamental que entenda seu papel educacional frente à comunidade que atende, procurando adequar e aprimorar seus produtos e serviços, assim como estabelecendo meios não somente para uma melhor interação, mas uma interatividade efetiva.

Nesse sentido, tem-se como objetivo deste artigo relatar as experiências de ensino não formal e aprendizagens obtidas com um ciclo de formação, disponibilizado pela parceria entre a biblioteca e uma docente sobre competências informacionais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e que enfoca o relato de uma experiência originada da parceria de uma docente do curso de Educação Física com duas bibliotecárias de uma instituição educacional pública.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Esse tipo de instrumento visa descrever detalhadamente uma vivência real, no sentido de que o relato possa contribuir de forma relevante para uma área do conhecimento aplicado, apontando caminhos e revelando vicissitudes para possíveis replicações.

A problemática motivadora que levou a professora a buscar uma parceria foi a série de dúvidas dos seus alunos da disciplina de “Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física”, sobre o funcionamento da própria biblioteca da instituição, suas dificuldades de realizar pesquisas para os trabalhos da graduação, o uso das normalizações e as lacunas de formação desses graduandos referentes a vários aspectos do ensino básico que atravancam a transposição da escrita coloquial para a redação acadêmica.

Das primeiras reuniões em 2014 até a implementação do ciclo de formação em competências informacionais houve uma longa trajetória. A professora aprofundou-se no tema virtualização do corpo na era informacional, pesquisando sobre o desenvolvimento de habilidades e competências por meio de jogos virtuais ativos, os *exergames*, jogos tecnológicos que necessitam de movimentação corporal para que o equipamento funcione.

Dos diálogos sobre a era informacional e habilidades e competências requeridas para jogar *exergames*; as bibliotecárias inseriram o conceito de competência informacional, a qual a docente desconhecia. E dessa ideia em perspectiva interdisciplinar, foi concebido o primeiro módulo do ciclo de formação, denominado de “Estratégias de desenvolvimento de competências informacionais para inclusão de pesquisadores na sociedade da informação”. O ciclo compõe-se de vários módulos por intentar ser um processo de transformação, no qual os cursistas desenvolvem-se ao se tornarem membros ativos e críticos da sociedade de informação.

2.1 Local de ocorrência

O módulo I do ciclo de formação foi realizado na Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Presidente Prudente – SP. A unidade atende doze cursos de graduação e dez cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), totalizando aproximadamente quatro mil alunos. No ano de 2016, o acervo continha 272.598 publicações para empréstimos, dentre eles: teses, livros, periódicos, e outros (MESSIAS; CAMARGO FILHO, 2016). Também oferece serviços de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB) tanto da Rede UNESP, como Extra UNESP (USP e UNICAMP), comutação bibliográfica (COMUT) e cursos de curta duração.

2.2 Período da ocorrência

O primeiro módulo foi oferecido nos dias 25 de Janeiro e 07, 14 e 21 de Fevereiro de 2017, resultando em uma formação com carga horária total de oito horas.

2.3 Divulgação

Foi realizada por meio do *site* da Faculdade de Ciências e Tecnologia/FCT de Presidente Prudente, *e-mail* institucional, *Fan page* da biblioteca (*facebook*), *Fan page* da FCT (*facebook*). Foram distribuídos cartazes sobre o curso em locais de grande movimentação e no bloco de aulas do departamento aonde a professora atua. Também foi feita uma solicitação aos coordenadores de outros departamentos que enviassem por email o convite aos graduandos para a participação no ciclo de formação.

2.4 Inscrição

O formulário de inscrição com perguntas diagnósticas foi construído no Google Forms, com os participantes acessando e preenchendo as questões online.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

2.5 Detalhamento da experiência

Na intenção de oportunizar ensino não formal inclusivo de qualidade, o conteúdo inicial do curso foi delineado coletivamente, priorizando mapear qual o conhecimento dos inscritos sobre as competências informacionais, para posteriormente conceituá-las de forma contextualizada e aplicá-las em tanto em atividades da graduação como em outras circunstâncias ligadas ao cotidiano, ao lazer, enfim à vida.

Baseado em Fazenda, (1991); American (1989); Alves e Alcará (2014); Linhares et al. (2014); e Santos e Machado (2015) como referenciais teóricos do módulo; programou-se o seguinte conteúdo para a aula inaugural: introdução ao curso, apresentação aos cursistas sobre as informações essenciais sobre as competências informacionais e avaliação diagnóstica. Por meio de aula expositiva, no segundo encontro foram repassadas informações gerais da Biblioteca aos graduandos, assim como os regulamentos de uso do espaço; os principais serviços, um panorama do site e das redes sociais referentes à Biblioteca; informações básicas sobre estratégias de pesquisas nos catálogos de busca e em algumas bases de dados; os tutoriais; além dos procedimentos para empréstimo, renovação, reserva e devolução de obras. Durante a terceira aula foi feita uma visita técnica orientada com os estudantes divididos em turma, a fim de que pudessem visitar a estrutura física da Biblioteca. Neste momento, o intuito da formação era estimulá-los a tornarem-se autônomos e aptos a plena utilização dos espaços e serviços disponíveis. Após a apresentação da ambiência em relação à organização física e dos funcionários, os direitos e deveres, a disponibilização das estantes no acervo e localização dos materiais e também os recursos informacionais disponíveis na rede de bibliotecas. No encerramento do ciclo de formação foram apresentadas as fontes, retomadas as dicas de estratégias de busca, os catálogos, *ebooks*, gerenciadores de referências, repositórios institucionais, coleção ABNT, serviços EEB e COMUT e avaliados os conteúdos do módulo por meio do preenchimento de um questionário.

Com a frequência de 75% do curso, os graduandos receberam uma declaração de participação com o número de horas correspondentes a sua presença.

2.6. Dinâmicas e material pedagógico

A formação utilizou vários recursos desde os tradicionais, como exposição didática em *power point*, assim como dinâmicas e banners como material pedagógico. Na primeira aula foi aplicada a “Dinâmica das Expectativas” que consistia em que os cursistas explicitassem “o que esperava(m) do curso”. Após apresentar-se aos colegas, cada participante foi incentivado a explanar livremente sobre suas expectativas em relação ao curso e escrevê-las em poucas palavras, levantando-se e dirigindo-se a um painel branco, onde deveria “aderir” sua resposta no local determinado.



Fig 1: Ambiente da aula inaugural com exposição do painel para realização da “Dinâmica das Expectativas”, acima e à direita. Fonte: autoria própria, 2017.

Também como práxis foi inserida a “Dinâmica Competência Informacional em *exergames*”, uma intervenção com o jogo *Just Dance* do *XBOX Kinect* para que os graduandos realizassem a transposição dos conceitos “dados”, “informações”, “conhecimento” por meio de uma vivência corporal. O exemplo utilizado possibilitou que os cursistas entendessem teoricamente esses termos e os analisassem na perspectiva do jogo de forma proativa.



Fig 2: “Dinâmica Competência Informacional em *exergames*”: vivência corporal com Just Dance e posterior transposição para as Competências Informacionais. Fonte: autoria própria, 2017.

A dinâmica encerrou-se com a questão provocadora referente a “como jogar bem” a partir das “pistas” visuais, sonoras entre outras evidências propiciadas pelo jogo. A indagação foi respondida a partir do compartilhamento das conclusões individuais e das reflexões feitas em conjunto, observando-se nas falas dos participantes que o curso atendia tanto as expectativas de ampliação de conhecimentos e aprimoramento das estratégias como a aplicação do conceito não somente nos trabalhos acadêmicos, mas como forma de enfrentamento das situações cotidianas, até mesmo as de lazer.

Ainda pensando nas dinâmicas sociais, durante esta primeira aula, os cursistas e responsáveis pelo ciclo de formação foram cadastrados em um grupo de *Whatsapp* com o objetivo de tornar a comunicação mais eficaz.

Vale ressaltar que a noção de Competência Informacional também foi disponibilizada em *banners* para que durante os encontros, os cursistas relembassem os conceitos. Um dos



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

banners tratava da concepção da temática adotada no ciclo de formação e o segundo explicitava sua amplitude, por meio da exposição de suas dimensões:



COMPETÊNCIA INFORMACIONAL II

Dimensões da competência informacional:

Dimensão Técnica

- Encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos;
- Acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias;

Dimensão Estética

- Compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação (criatividade sensível);
- Reconhecer a experiência interior individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação, assim como sua maneira de expressar e de agir no âmbito coletivo;

Dimensão Ética

- Usar de forma responsável a informação visando a realização do bem comum;
- Conhecer as questões referentes a apropriação e uso da informação, tais como: propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo;

Dimensão política

- Exercer a cidadania;
- Participar das decisões e das transformações referentes à vida social;
- Considerar que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico;
- Ver além da superfície do discurso, na medida em que este é crucial em um mundo, cada vez mais mediado e modelado por muitos tipos de informação, possibilitando a defesa dos mais variados interesses que podem afetar nossa vida cotidiana;







Fig 3: Dimensões das Competências informacionais que extrapolam o âmbito acadêmico para a esfera do cotidiano e da vida. Fonte: VITORINO; PIANTOLA (2011).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

2.7 Público esperado vs. cursistas

O curso inicial foi planejado para atender no máximo trinta participantes, graduandos de várias áreas, nos momentos de aulas expositivas. Entretanto, contava com uma programação prévia de atividades simultâneas diversificadas, viabilizadas por rodízio, ou seja, enquanto alguns realizavam uma vivência outros estavam envolvidos com uma leitura. Também foi pensado em realizar a visita monitorada, com agendamento diferenciado de horários de atendimento também feito por grupos, devido ao espaço físico da Biblioteca comportar um determinado fluxo de pessoas, deslocando-se em grupo ao mesmo tempo, durante seu funcionamento no período vespertino, momento em que graduandos dos cursos matutino e noturno frequentam com maior intensidade o espaço.

Dezoito pessoas realizaram a inscrição online, cinco homens e treze mulheres, com exceção de uma doutoranda, todos graduandos de áreas diferentes, mas com predomínio da Educação Física, por conta da divulgação da professora. Dentre este total, também havia uma inscrita que não estava vinculada a UNESP.

Porém apenas dez dos inscritos realizaram o curso na íntegra. A faixa etária predominante dos cursistas concentrava-se entre 17 a 30 anos, quatro homens e seis mulheres, todos eles vinculados a UNESP, ligados a área da Educação Física; sendo que uma das participantes é da área, mas está vinculada ao programa de pós-graduação/doutorado da UNESP de Rio Claro em Ciências da Motricidade Humana. Com exceção de três cursistas, todos os outros participam na atualidade de algum grupo de estudos, pesquisa ou projetos de extensão.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo de formação por meio deste curso inicial gerou material didático, dinâmicas práticas aplicadas em grupos, bem como expectativas dos cursistas sobre as próximas edições.

Também a articulação entre o ensino, pesquisa e as demandas dos estudantes de certa forma foi suprida, pois o curso atendeu graduandos de vários grupos acadêmicos (estudos e pesquisa) da área da Educação Física colaborando para o aprimoramento de suas competências informacionais.

Porém alguns aspectos necessitam ser perscrutados para que não sejam obstáculos para as próximas edições do ciclo de formação. Dentre eles a questão da escolha, dentro do calendário letivo, do período de realização do curso. Justifica essa relevante preocupação porque este módulo foi realizado em período de reposição de aulas nos meses de janeiro e fevereiro, o que acarretou uma baixa participação.

O outro aspecto relaciona-se com a divulgação realizada. Embora tenha sido utilizadas mídias digitais e distribuídos cartazes impressos sobre o curso em locais de grande movimentação, houve a necessidade de se usar outras estratégias de divulgação. Para atingir um número viável de inscitos para o curso foi realizada uma abordagem pessoal com os professores, além de uma abordagem individualizada com os alunos “influenciadores de opinião” no qual o coloquial “boca a boca” surtiu efeito.

Assim em uma próxima edição, a disponibilização do curso será planejada de forma diferenciada em relação ao calendário letivo, bem como sua publicidade, que iniciará a partir dessa abordagem pessoal e individualizada, o que requer um tempo mais prolongado de divulgação.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. M.; ALCARÁ, A. R.. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, v. 19, n.41, p. 83-104, set./dez., 2014.

AMERICAN Library Association – ALA. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy**: final report. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

DEL PRETTE, Z.A.P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais**: terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

DOYLE, C.S. **Information Literacy in an Information Society: a concept for the information age**. New York: Syracuse University, 1994.

DUDZIAK, E.A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. (Coleção Educar, 13).

GASQUE, K.C.G.D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 nov. 2017.

LINHARES, L. R. S.; et al. As necessidades informacionais na universidade: um estudo exploratório com alunos da modalidade a distância na Universidade Tiradentes/Brasil. **CIAIQ2014: Atas de Investigação Qualitativa em Educação**. v.1, 2014.

MESSIAS, M.; CAMARGO FILHO, J. C. S. **Relatório. 2016**. Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br/Home/Instituicao/historico.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2017.

SANTOS, F.P.; MACHADO, L. R. S. O papel do bibliotecário de referência na construção do letramento informacional acadêmico: uma prática intersetorial e interdisciplinar. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n.2, p.142-163, fev.2015.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011.